

O Advento.

Paulo Timm – Especial A FOLHA, Torres RS – 07/14 dezembro 2018

Todos os anos trago aos leitores desta coluna em A FOLHA ,de Torres, na expectativa de ecoar nas curvas do Mampituba, minha mensagem de BOAS FESTAS, através da lembrança do "Advento". Tivemos mais um ano de disseminação de ódios no mundo inteiro, com a manutenção de dois grandes conflitos armados, na Síria e no Yemen, com milhões de vítimas civis e mais de cinco milhões de refugiados, além da tragédia humanitária na vizinha Venezuela. No Brasil tivemos uma ampla campanha eleitoral, cheia de contratempos e dissonâncias ideológicas radicalizadas, que, afinal, depositou suas esperanças de redenção numa espécie de renovação conservadora. Na verdade, ainda vivemos a incógnita de uma crise sem precedentes que nos remete ao passado. O futuro é incerto. Mas sobreviveremos.

O "advento" é o período, na tradição cristã, de quatro semanas, que antecede o Natal. Inicia-se no primeiro domingo deste interregno e vai até o dia 25 de dezembro. Trata-se de um período de reflexão e espera, na expectativa da "Boa Nova", como mensagem de paz e amor a todos os homens, sem distinções. É um momento de preparação para a reunificação das famílias, de todos os povos do mundo, sem rancores, sem preconceitos, sem outro sentimento que aquele ocupado pelo Amor. A grande ceia da noite de Natal não é, senão, um artifício para a celebração da concórdia entre todos nós. É a confirmação do laço afetivo que sela o ponto final de uma peregrinação que mobiliza passos ao longo de milhares de quilômetros em direção ao encontro natalino. -"Para onde voltamos sempre? , indagava um famoso filósofo: Para casa". É em casa, no amplexo familiar, que renovamos as energias para enfrentar as adversidades de um ano novo que se anuncia na fatia dos tempos. Um ritual, mas que contribui para quebrar a corrida do cotidiano. É em casa, enfim, que a dor dói menos e a alegria se alegra ainda mais.

Aproveitemos, pois, o Advento, para meditar sobre o Brasil que queremos: Tolerante, pluri-cultural, multi-étnico, democrático, laico: A Boa Nova, que sendo em Cristo, pelo proselitismo de São Paulo, converteu-se na primeira consigna universal da espécie humana. Somos todos irmãos.

Vivemos, por certo, momentos difíceis de nossa História. As esperanças de um mundo melhor parecem soterradas na multiplicação sem par da miséria, na destruição do Planeta, na disseminação do vício e confrontos religiosos, étnicos e políticos e, por último, mas não menos importante, na depressão, esta epidemia irrecorrível do século XXI.

O Advento contribui para reforçar a resistência no bom caminho da virtude. O homem, enfim, é o começo e o fim de tudo. Ainda há tempo, mas há que refletir. Pensar com coragem.. E não apenas só por orações ou, o que é pior: compras de Natal... " Falar e agir", que eram, para os antigos gregos, os requisitos do heroísmo. . Em todo caso, oremos com o Poeta Mário Quintana:

O Laço e o Abraço

Eu nunca tinha reparado como é curioso um laço...
Uma fita dando voltas.

Enrosca-se, mas não se embola, vira, revira, circula e
pronto: está dado o laço.
É assim que é o abraço: coração com coração, tudo
cercado de braço.
E quando puxo uma ponta, o que é que acontece?
Vai escorregando...
Devagarzinho, desmancha, desfaz o abraço.
E saem as duas partes, iguais meus pedaços de fita, sem
perder nenhum pedaço.
Então o amor e a amizade são isso...
Não prendem, não escravizam, não apertam, não sufocam.
Porque quando vira nó, já deixou de ser um laço!